



NÚMERO ESPECIAL

“Fundamentalismos”, Sexualidade e Direitos Humanos na América Latina: Expandindo as fronteiras da discussão

As disposições anti-pluralistas englobadas pelo termo ‘fundamentalismo’ – aparentemente oriundas do campo religioso, mas fruto de uma gênese socio-histórica e política bem mais complexa – pareceriam constituir hoje, aliadas a outras formas de conservadorismo político, econômico e moral, um dos principais obstáculos para a equidade de gênero e o exercício da sexualidade como direito humano. Entretanto, essa afirmação necessita ser problematizada, tendo em vista: (i) os contextos de formação de dogmatismos não só religiosos, mas também científicos e políticos (inclusive em termos do seu fundamento jurídico e filosófico) e sua vigência atual, particularmente no campo dos direitos sexuais e reprodutivos, movimentos LGBT, prostituição e outros assuntos de política sexual na América Latina; e (ii) o escopo e potencial heurístico (assim como os impasses e limites) da dicotomia fundamentalismo/pluralismo para abordar as porosas fronteiras, oposições e alianças entre investimentos seculares e religiosos na regulação da sexualidade na América Latina.

Este número especial de Sexualidade Saúde e Sociedade - Revista Latino-Americana visa reunir trabalhos originais que tratem da incidência de perspectivas não-pluralistas em diversos campos do conhecimento, da governança e da mobilização política e comunitária. Nas lutas políticas, essa disposição é chamada de ‘dogmatismo’, ‘radicalismo’, ‘extremismo’, ou ‘ortodoxia’. No campo científico, alude-se a essa atitude quando se fala de ‘determinismo’, ‘reducionismo’ ou ‘essencialismo’. Interessam a esta proposta discussões,

tanto no âmbito do gênero e da política sexual (debates em torno da educação sexual, da criminalização da homofobia, da violência de gênero, da prostituição e tráfico de pessoas, da “cura gay”, dos direitos civis LGBT, etc.); quanto das questões relativas ao corpo, seus usos e transformações e da extensão e limites da vida (aborto, fertilização artificial, manipulação de embriões, eutanásia, pesquisas genéticas sobre orientação sexual, etc.). São estes, entre outros, os temas em que os chamados fundamentalismos viriam desafiar o ideal moderno de separação entre religião e política, religião e ciência, ciência e política. Na medida em que essas discussões se manifestam tanto em controvérsias públicas ou em relação ao reconhecimento de sujeitos de direitos, quanto no âmbito micropolítico da vida privada, elas atingem o cerne de definições cruciais acerca da divisão natureza/cultura, corpo/mente-psiquismo, impactando a própria noção de pessoa no mundo contemporâneo.

Serão bem-vindas contribuições inéditas, oriundas de pesquisas empíricas situadas em variados âmbitos disciplinares, e também discussões teóricas, inclusive resenhas e ensaios bibliográficos que abordem algumas das questões elencadas acima. O prazo para a recepção de trabalhos completos é 31/01/2016. Facultativamente, propostas de artigos (título, resumo e resumo ampliado) poderão ser enviadas para avaliação preliminar dxs editorxs até 31/11/2015. A pertinência dos textos para integrar o número especial será avaliada pelxs editorxs convidadxs e os manuscritos selecionados serão submetidos a avaliação por pares.

As contribuições poderão ser redigidas em português, espanhol ou inglês. Consultar as normas da revista em: <http://www.sexualidadsaludysociedad.org> > **Acerca de**

O envio de propostas **até 31/11/2015** e qualquer consulta referida a este número especial devem ser dirigidos a: **EspecialFundamentalismosSSS@gmail.com**

Os artigos completos deverão ser submetidos através da plataforma da revista **até 31/01/2016**: <http://www.sexualidadsaludysociedad.org>

A publicação do número especial está prevista para 01/08/2016.

Editores convidados: Emerson Giumbelli (UFRGS), Fabíola Rohden (UFRGS), Horacio Sívori (UERJ)